

## ROLAMENTO POSTERIOR DO FÊMUR NA ARTROPLASTIA TOTAL DO JOELHO: COMPARAÇÃO ENTRE AS PRÓTESES COM PRESERVAÇÃO E COM SACRIFÍCIO DO LIGAMENTO CRUZADO POSTERIOR

**Autores:** Lucio Honório Carvalho Junior <sup>1</sup>, Luiz Fernando Machado Soares <sup>1</sup>, Matheus Braga Jacques Goncalves <sup>1</sup>, Leonardo Lanzioti Costa <sup>1</sup>, Lincoln Paiva Costa <sup>1</sup>, Rodrigo Rosa Lessa <sup>1</sup>, Marcelo Lobo Pereira <sup>1</sup>

**Instituição** <sup>1</sup> HMT - Hospital Madre Teresa de Belo Horizonte (Av. Raja Gabaglia, 1002 - Gutierrez).

**Objetivo:** comparar a posteriorização do ponto de contato entre o componente femoral e o polietileno tibial a medida que o joelho é fletido, em dois tipos de artroplastia total do joelho, uma com sacrifício e outra com preservação do ligamento cruzado posterior (LCP).

Foram analisados sob fluoroscopia, 36 joelhos de 32 pacientes submetidos à artroplastia total do joelho. Analisando as imagens em perfil foi medido o ponto de contato do fêmur com o polietileno tibial com o joelho em extensão completa e em 90° de flexão, mensurando-se o percentual de “rolamento” posterior do fêmur nas artroplastias onde o ligamento cruzado posterior (LCP) foi sacrificado e naquelas onde esse foi preservado.

O percentual médio de posteriorização do fêmur foi de 13,24% nos casos em que o LCP foi sacrificado e de 5,75% nos casos onde esse foi preservado. A diferença entre essas medidas foi estatisticamente significativa com  $p=0,026615$ . Conclusão: na artroplastia total do joelho sacrificar o LCP aumenta a translação posterior do ponto de contato entre o fêmur e a tíbia a medida que o joelho é flexionado até 90 graus.